

Ciclo debate quais são as revoluções possíveis

Série de encontros Fronteiras do Pensamento começa em 9 de maio

Em oito encontros, intelectuais discutirão os caminhos para que se chegue a uma 'grande virada' contemporânea

DE SÃO PAULO

Com as migrações humanas e as rupturas culturais em efervescência, e o conceito de fronteira se mostrando cada vez mais obsoleto, quais são as revoluções, sejam individuais, sejam coletivas, capazes de promover uma grande virada contemporânea?

É a esta pergunta que os oito conferencistas convidados para a décima edição do ciclo de debates Fronteiras do Pensamento tentarão responder em suas palestras.

Com parceria da **Folha**, o ciclo começa no próximo dia 9 de maio, em São Paulo.

Dos oito encontros, espaçados em sete meses, participarão pensadores de destaque no cenário internacional nas áreas da cultura, da sustentabilidade, da política, da literatura, da psicanálise, da filosofia e da arquitetura.

OTIMISMO E TOLERÂNCIA

Neste ano, o Fronteiras do Pensamento terá um sentido "indisfarçavelmente otimista. A visão do mundo como potência", afirma Fernando Schüller, 50, mestre em ciências políticas e curador do ciclo de debates.

A visão de "potência" à que se refere diz respeito ao século 20, no qual tudo parece ter mudado. "O século da imagem em movimento, da suprema aceleração, que levou o homem do 14 Bis à conquista da Lua em inacreditáveis 63 anos", diz Schüller.

Em meio ao recrudescimento do fundamentalismo islâmico e da xenofobia que atingem principalmente o Oriente Médio e também a Europa, com milhares de refugiados batendo à sua porta, o Fronteiras do Pensamento

levará também o tema "tolerância" aos debates.

VARGAS LLOSA

A abertura do programa, no Complexo Ohtake Cultural, ficará a cargo de Mario Vargas Llosa.

Ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 2010, o escritor, jornalista e ensaísta peruano participou, naquele mesmo ano, das conferências em Porto Alegre, sede então do Fronteiras.

Entre outros convidados para a edição deste ano (veja todos os participantes no quadro ao lado) estão o cientista político norte-americano Francis Fukuyama, o escritor português nascido em Angola Valter Hugo Mãe e a ex-presidente da Irlanda (1990-1997) Mary Robinson, atualmente enviada especial das Nações Unidas para Mudanças Climáticas.

2006

Concebido em 2006, em Porto Alegre, o ciclo Fronteiras do Pensamento, sempre buscou analisar, por meio de conferências e debates com intelectuais, as mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas do período.

Já na sua primeira edição, em 2007, mais de 40 debatedores participaram das conferências.

Nestes dez anos de existência, já foram realizadas mais de 200 conferências internacionais, assistidas por milhares de espectadores.

Os encontros sempre tiveram como propósito básico a tradução do mundo atual e do tempo atual.

"Não para categorizá-los ou restringi-los, mas justamente para ampliar e diversificar o debate", diz Schüller.

Para facilitar o acesso aos debates, o Fronteiras do Pensamento oferece no endereço www.fronteiras.com centenas de vídeos, com legendas em português, em espanhol e em inglês, além de artigos, notícias e entrevistas.

10ª EDIÇÃO DO FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

Conheça os oito participantes

MARIO VARGAS LLOSA

Jornalista, dramaturgo, ensaísta e crítico literário, o peruano é reconhecido como um dos mais importantes escritores da atualidade. Em 2010, uma semana após receber o Nobel de Literatura, participou do Fronteiras do Pensamento em Porto Alegre. Entre suas obras destacam-se "Tia Júlia e o Escrivinhador", "Conversa no Catedral", "A Guerra do Fim do Mundo" e "Pantaleão e as Visitadoras"

MARY ROBINSON

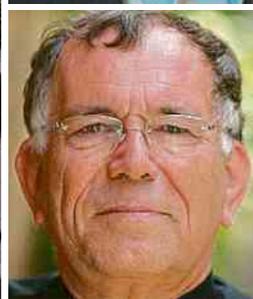
Diplomata irlandesa, é líder internacional na área da sustentabilidade. Foi senadora por duas décadas. Em 1990, tornou-se a primeira mulher a ser eleita presidente da Irlanda. Renunciou ao cargo dois meses antes do fim do mandato, em 1997, e assumiu o posto de Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos. Atualmente, é enviada especial da ONU para Mudanças Climáticas e integra o "The Elders", grupo fundado por Nelson Mandela que reúne líderes globais que trabalham pela paz e pelos direitos humanos

FRANCIS FUKUYAMA

Um dos mais importantes representantes do conservadorismo no mundo, o cientista político foi um dos ideólogos do governo de Ronald Reagan e impulsionou o surgimento do neoconservadorismo, movimento com o qual rompeu posteriormente. Ganhou destaque mundial ao publicar "O Fim da História". Atualmente, é professor de ciências políticas da Universidade de Stanford

VALTER HUGO MÃE

Escritor português nascido em Angola, em 1971, é também editor, apresentador, artista plástico e cantor. Em 2007, ganhou o Prêmio José Saramago com o seu segundo romance, "o remorso de baltazar serapião". Seus quatro primeiros romances "o nosso reino", "o remorso de baltazar serapião", "o apocalipse dos trabalhadores" e "a máquina de fazer espanhóis" são conhecidos como a tetralogia das minúsculas, já que foram todos escritos sem maiúsculas, para valorizar a oralidade



ELISABETH ROUDINESCO

A historiadora e psicanalista francesa é graduada pela Sorbonne, com especialização em linguística. É autora de diversos livros sobre a história da psicanálise, a Revolução Francesa, filosofia e judaísmo. Em 1993, publicou a biografia de Jacques Lacan e, em 2014, a de Sigmund Freud, obra que será lançada no Brasil quando ela vier para o Fronteiras do Pensamento

PETER SLOTERDIJK

O filósofo alemão é um dos renovadores da filosofia atual. Seu livro "Crítica da Razão Cínica", lançado na Alemanha em 1983, tornou-se o maior best-seller alemão de filosofia desde a Segunda Guerra. A obra foi lançada no Brasil em 2012

IAN MCEWAN

Conhecido pela atmosfera de suspense e pelos enredos sombrios, que expõem em suas obras dilemas de ética e de moral, o ficcionista inglês foi indicado várias vezes ao Prêmio Booker, que venceu em 1998, com "Amsterdam". Seu livro mais recente publicado no Brasil, "A Balada de Adam Henry", aborda a defesa da racionalidade científica contra o fundamentalismo religioso

JAN GEHL

Em seus trabalhos, o arquiteto e urbanista dinamarquês busca humanizar espaços públicos, com a implantação de ciclovias, o compartilhamento no trânsito e a revitalização dos centros urbanos. Seu livro "Cidades para pessoas", de 2010, aborda questões como mobilidade, sustentabilidade e segurança

AGENDA

9.MAI - 20H30 Mario Vargas Llosa
10.JUN - 20H30 Mary Robinson
29.JUN - 20H30 Francis Fukuyama
31.AGO - 20H30 Valter Hugo Mãe
14.SET - 20H30 Elisabeth Roudinesco
5.OUT - 20H30 Peter Sloterdijk
26.OUT - 20H30 Ian McEwan
23.NOV - 20H30 Jan Gehl

ONDE Teatro Cetip/Instituto Tomie Ohtake R. Coropés, 88 - Pinheiros São Paulo

MAIS INFORMAÇÕES (11) 4020.2050

www.fronteiras.com

QUANTO Toda a temporada - R\$ 2.886, plateia; R\$ 2.196, balcão. Ingressos não são vendidos individualmente. **50% DESCONTO:** Inscrições em versões anteriores, assinantes da **Folha** ou da revista "Piauí" e beneficiários de meia-entrada (conforme legislação).

ONDE COMPRAR www.ticketsforfun.com.br, bilheteria do teatro e Livraria da Vila (50% de desconto para cartão fidelidade)

Banda do Saara mostra em SP sua música de resistência

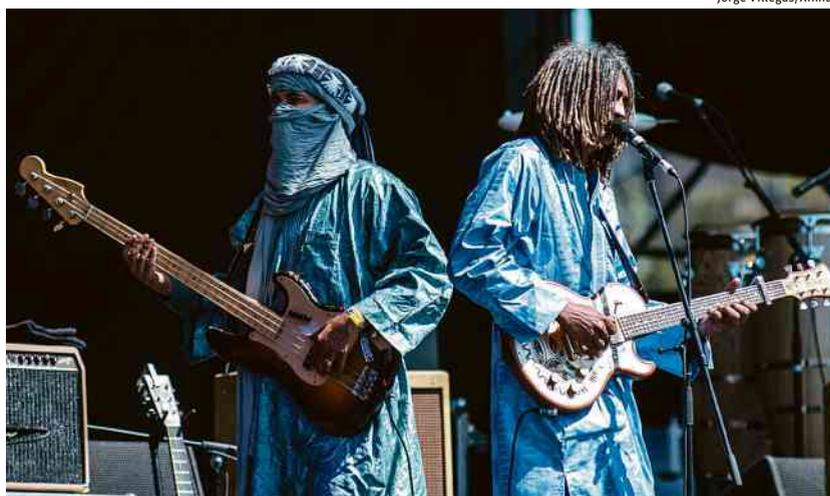
Formada por tuaregues, nômades do norte da África, Tinariwen traz composições sobre exílio e política após sofrer perseguições no Mali e na Argélia

ALINE PELLEGRINI
EDITORA-ASSISTENTE DA "ILUSTRADA"

Enquanto a guitarra elétrica surgiu na música ocidental a partir de uma revolução cultural, no norte da África ela ganhou protagonismo a partir de uma revolução política. A história da banda Tinariwen, que toca na quarta (23) e na quinta (24) no Sesc Vila Mariana, sintetiza o momento em que esse instrumento passou a receber protagonismo na região.

A Tinariwen foi batizada no início da década de 1980, quando shows realizava improvisados. As apresentações no deserto do Saara, casa da banda tuaregue (grupo étnico nômade que habita vários países da região e passou a ser perseguido nessa época por governos da região), resultaram em frequentes prisões: suas músicas, com teor político, eram proibidas na Argélia.

O cárcere não intimidou o conjunto, fundado pelo malinês Ibrahim Ag Alhabib, que se refugiou na Argélia após



A banda tuaregue Tinariwen durante apresentação no festival Lollapalooza, em Santiago

presenciar a execução do pai, aos quatro anos.

Foi uma lata velha em que colocou cordas a primeira guitarra de Ibrahim, construída após ele assistir a um faroeste em que um cowboy tocava

o instrumento.

Partiu para a Líbia quando soube que o ditador Muammar Gaddafi formava uma espécie de Exército para tuaregues. A banda foi formada durante o treinamento militar.

Desiludidos pelas promessas de Gaddafi, eles desertaram e começaram a focar nas composições. Suas músicas, conduzidas por guitarras e baixo elétricos e percussão, que podem ser definidas co-

“O Exército do Mali deu uma galáxia para cada família guardar água. Alguns construíram guitarras com esse recipiente

IBRAHIM AG ALHABIB
fundador do Tinariwen

mo uma mistura de rock, blues e folk, passaram a ser usadas pelos rebeldes do Mali para motivar os que tinham permanecido no país e enfrentavam a repressão aos tuaregues.

“A origem do nosso ritmo é baseada no caminhar do camelo. Não penso que existe um nome para esse ritmo, mas nós chamamos nossa música de 'assouf', ou o que vocês conhecem como 'saudade'", define Ibrahim.

A saudade é representada nas letras, cantadas em Tamasheq, língua dos tuaregues, que retratam o exílio e os con-

flitos vivenciados pelo grupo. "Foram as letras que tornaram a banda uma lenda em nossa região", diz Ibrahim.

As músicas foram consideradas satânicas pelo Ansar Dine, grupo islamita radical malinês associado à Al-Qaeda, que sequestrou um dos membros do grupo em 2013. O guitarrista Abdallah Ag Lamida conseguiu fugir.

Apesar de, nos últimos anos, terem conseguido mostrar suas composições em todos os continentes, recebido um Grammy em 2012 e gravado com nomes como Robert Plant, o Tinariwen não conseguiu produzir "Emmaar", seu último disco, na África, que sempre fez, devido à instabilidade política que assola a região do Mali.

TINARIWEN

QUANDO qua. (23) e qui. (24), às 21h

ONDE Sesc Vila Mariana, r. Pelotas, 141, tel (11) 5080-3000

QUANTO R\$ 15 a R\$ 50

CLASSIFICAÇÃO 12 anos

Jorge Villegas/Xinhua